

sendo investigado? Quem financiou essas faixas está sendo investigado?

Isto aqui é crime eleitoral. Teve dinheiro de quem? De partido, de fundo partidário? Teve dinheiro de quem? De empresário que é contra o Bolsonaro? Isto aqui está sendo investigado, ou só levar uma água mineral ou levar um alimento para quem está se manifestando nas portas dos quartéis ou aqui em frente à Assembleia Legislativa, Casa do Povo paulista, em frente ao Comando Militar do Sudeste?

"Ah, isso aqui é crime." Senhores, o momento que nós vivemos no Brasil é gravíssimo. As nossas autoridades estão subvertendo a ordem constitucional que nós temos, estão pregando democracia da boca para fora. É uma democracia "de gogó", é uma democracia onde silenciam seus opositores políticos. A gente não pode permitir uma coisa dessa, pelo menos calado.

Como eu disse, enquanto eu for livre, vou estar aqui na tribuna da Assembleia Legislativa de São Paulo, maior assembleia legislativa da América Latina, repudiando esses que estão acabando com o povo paulista, acabando com o povo brasileiro e cometendo vários crimes, crimes contra o povo brasileiro.

A gente não pode permitir, a gente não pode aceitar silenciosamente que empresário seja preso por conversar no WhatsApp. Busca e apreensão, silenciar deputado eleito, na rede social, por questionamento, a gente não pode permitir isso aqui em São Paulo e no nosso Brasil.

Então pergunto ao nosso procurador se, além de investigar quem financia água mineral para manifestante, se ele está financiando esses que colocaram faixas nas favelas - muito bem organizadas, por sinal - para inverter resultado eleitoral no pleito de 2022.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sra. Presidente. A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não. O SR. CORONEL TELHADA - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Só para parabenizar o deputado Gil Diniz e acrescentar que hoje eu estava vendo no WhatsApp que veio ordem dos juízes da Infância e Juventude também agirem contra as crianças, as famílias que tiveram crianças em manifestação, ou seja, é totalitarismo puro.

Lembrando também que, sem liberdade de expressão, não há democracia.

Nós estamos vivendo uma ditadura no Brasil.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Como não há mais deputados inscritos, e só estamos nós três aqui, eu solicito de V. Ex. o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental, deputado. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Uma excelente tarde a todos.

Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 25 minutos.

* * *

18 DE NOVEMBRO DE 2022 136ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI e JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência. Comenta pronunciamento do deputado Coronel Telhada. Cumprimenta os estudantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie, presentes nas galerias.

5 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - GIL DINIZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - TENENTE NASCIMENTO

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - TENENTE NASCIMENTO

Para comunicação, faz pronunciamento.

11 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, faz pronunciamento.

12 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

13 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

14 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

15 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, faz pronunciamento.

16 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

17 - GIL DINIZ

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

18 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 21/11, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Dando início à lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Com a palavra o deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Com a palavra o deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Com a palavra o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Com a palavra o deputado Teonílio Barba Lula. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Com a palavra o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Com a palavra o deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Com a palavra o deputado Gil Diniz. (Pausa.) Com a palavra o deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Com a palavra a deputada Leci Brandão. (Pausa.) Com a palavra o deputado Edson Giriboni. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Com a palavra o deputado Caio França. (Pausa.) Com a palavra o

deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Com a palavra o deputado Major Mecca. (Pausa.)

Com a palavra a deputada Janaina Paschoal, que fará o uso regimental da tribuna.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa., Sr. Presidente, colegas deputados, funcionários da Casa. Bem, eu quero abordar três temas. Vou tentar fazê-lo nesta única oportunidade.

Então, eu gostaria de dividir com os senhores uma preocupação que eu tenho, e ela é crescente, com algo que eu tenho percebido na nossa sociedade, que é um desejo de autoengano, não é? As pessoas estão se enganando, as pessoas não conseguem aceitar a realidade, que é dura, e elas querem se apegar às ficções que vêm sendo construídas e espalhadas.

Eu não sei bem de onde é que essas ficções surgem. Eu sei das figuras públicas que estimularam essas ilações, mas, da maneira como o material vem sendo produzido, eu não sei exatamente onde é que ele está sendo criado.

Ontem mesmo, eu recebi um vídeo de uma pessoa de boafé, uma pessoa honesta. Me mandou um vídeo como se fora um jornal, um âncora de jornal dando todo o caminho para, vamos dizer assim, o acionar, um suposto acionar do Art. 142 da Constituição Federal, sendo que as Forças Armadas viriam para tomar o poder.

Vejam que já não é mais, vamos dizer assim, uma situação de uma suposta anulação das eleições. É uma tomada de poder com monitoramento de comunicações, de informações. O vídeo era como se fosse um jornal dando uma notícia.

Então, assim, eu poderia, na medida em que estou no final do mandato como deputada estadual, não fui eleita senadora, eu abri mão de uma reeleição praticamente segura para colocar meu nome à disposição, por entender que seria necessária uma pessoa com perfil jurídico, técnico, para dialogar de igual para igual com o Supremo Tribunal Federal. O povo não quis.

Na medida em que o povo, literalmente, me mandou para casa, eu poderia estar em uma situação muito confortável, assistindo as pessoas nas ruas, sob chuva e sol, correndo riscos. Hoje mesmo, no Pará, não sei se os senhores viram, um adolescente foi apreendido porque resistiu, vamos dizer assim, a uma ordem de desocupação.

Então eu poderia assistir a tudo isso confortavelmente, ou da minha casa ou do meu gabinete, ou aqui presidindo a sessão. Eu poderia assistir a tudo isso confortavelmente e não me expor, como estou me expondo, em entrevistas, aqui no plenário, nas minhas redes.

Mas não é do meu feito. Não é do meu feito fingir que eu não estou vendo o que eu estou vendo. E o que eu estou vendo é as pessoas se autoenganando. Vejam os senhores, seria muito interessante se eu saísse por aí abraçando os muitos relatórios sugerindo fraude nas eleições, afinal de contas, eu perdi.

Se é verdade que as urnas de 2020 são confiáveis, as de 2019, 2011, 2015 não são. Meu Deus do Céu. Bolsonaro perdeu nessas urnas, Lula ganhou nessas urnas. Janaina perdeu nessas urnas, astronauta ganhou. Teria algo mais interessante para uma candidata que perdeu do que se apegar a essa teoria de que está tudo fraudado?

Mas, da mesma maneira que eu nunca menti para os senhores, desde o momento em que passaram a conhecer a minha existência, eu não posso mentir agora. Quem tem legitimidade para eventualmente questionar juridicamente, tecnicamente, essas eleições? O presidente Bolsonaro e o PL, que é o partido dele, ponto. E esse questionamento há de ser feito pelas vias judiciais.

Com todo respeito às Forças Armadas, as Forças Armadas não têm nada a ver com isso. E a prova de que as Forças Armadas não têm nada a ver com isso é que os portões dos quartéis estão fechados. E essas pessoas ficam nas portas dos quartéis, meu Deus, esperando o quê?

Já teve quartel que chamou a polícia para tirar manifestante da porta, muito embora hoje saiu uma nota lá no Pará, de novo do Exército, dizendo que as manifestações são livres.

E são, mas essa postura do Exército, desculpem falar, está fomentando a esperança dessas pessoas. E a verdade é que as Forças Armadas não vão fazer nada, porque não podem. Isso está errado.

Ontem o ministro Alexandre de Moraes, em uma decisão que, juridicamente, eu questiono, bloqueou contas de empresas. Isso vai prejudicar empregados, vai prejudicar credores, mas inqueritos já estão sendo instaurados contra pessoas de boa fé, gente, contra pessoas que estão tendo essa esperança alimentada. E a raiva dessas pessoas vem contra mim.

Desculpem. A deputada Carla Zambelli, em quem votei em 2018 e não votaria jamais, enterrou a chance do presidente Bolsonaro se reeleger, fazendo graça com uma arma em punho na véspera do segundo turno. E foi para os Estados Unidos fazer teatro, gravar videozinho. E o povo na frente dos quartéis.

Então, é necessário, já passou da hora, sejam os líderes das Forças Armadas, seja o ministro da Defesa, seja o presidente da República, que sejam claros com essas pessoas, que o Art. 142 não diz que vão colocar tanques nas ruas para anular eleições, para impedir a posse de quem quer que seja.

Essas pessoas estão se enganando e sendo enganadas. Essa situação pode ter um desenrolar negativo para todos. Não acho justo ficar calada.

E quero dizer que aqueles centro-direitistas, se é que a expressão existe, que votaram no Lula acreditando que ele hoje é outra pessoa também estão se autoenganando, meu Deus. Ontem, quando vi a notícia dos economistas que apoiaram o Lula fazendo cartinha para explicar para o Lula que o mercado é sensível, que o livre mercado, que não pode romper o teto... Pelo amor de Deus.

Por que não ligam a Rede Alesp e ouvem aqui os colegas do PT falando com clareza, com transparência, contra o teto? Contra a responsabilidade fiscal, que eles entendem que prejudica o social. Essa é a visão do PT desde sempre. Fossem estudantes secundaristas, universitários, eu até compreenderia, mas é Arminio Fraga e companhia. É Malan. Desculpa, desculpa, apoiam o Lula e agora vêm fazer cartinha?

Então, assim, estamos vivendo o país da fantasia. Elegeram Luiz Inácio Lula da Silva. É o mesmo. São as mesmas ideias, com as quais eu não concordo, mas são claras. Ninguém comprou embulhado. Ninguém comprou embulhado. Não venham agora dizer, com cartinhas, que o mercado isso, que o mercado aquilo. Por que não apoiaram o Paulo Guedes?

Então, no país da mentira, da falácia, da ficção, da manipulação, eu me sinto no direito e dever de dizer a verdade. Se por isso não fui eleita, porque meu adversário ficou calado a campanha inteira e segue calado e vai passar oito anos calado... Vocês vão ver. Se por isso não fui eleita e por isso nunca mais venha a ser eleita, estou com a minha consciência tranquila.

Eu peço encarecidamente que as autoridades falem a verdade para o povo. Não estou falando de Malan e Arminio, porque eles não são iniciantes. Estou falando desse povo que está na rua, com cadeiras, com criança. E agora o CNJ mandando tirar as crianças!

Por que o CNJ não vai lá olhar as crianças morando sozinhas na "cracolândia", embaixo do vão do Masp? Eu peço encarecidamente às Forças Armadas brasileiras, que eu respeito: sejam claras, expliquem para essas manifestantes que os portões dos quartéis não vão se abrir, que os tanques não vão sair, porque é nisso que estão se fiando.

E quem votou em Lula, votou em Lula. Até o Alckmin, que aqui em São Paulo sempre prezou pela responsabilidade fiscal, está pedindo para quebrar o teto em bilhões com essa PEC, que é uma vergonha.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando sequência à lista de oradores inscritos, com a palavra o deputado Coronel Telhada, que fará uso regimental da tribuna.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Presidente. Sras. Deputadas e Srs. Deputados aqui presentes, assessores, funcionários, todos que nos assistem pela Rede Alesp, Sras. e Srs. Policiais Militares, policiais civis aqui presentes também fazendo a nossa garantia do trabalho aqui, eu quero aqui iniciar o discurso de hoje, dia 18 de novembro de 2022, primeira coisa, lembrando que hoje se completam já 11 anos da aposentadoria na Polícia Militar.

Há onze anos exatamente neste momento nós estávamos lá na Rota fazendo a nossa solidoneza de despedida, o que nos deixa muita lembrança dos bons tempos do comando da Rota, as Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, onde fiquei durante dois anos no comando daquele batalhão.

Eu quero aqui mandar um abraço a todos amigos policiais militares e dizer que, apesar desses onze anos que já se passaram, continuamos policiais militares, à disposição de todos e trabalhando como sempre trabalhamos na Polícia Militar: com disponibilidade, presença, honestidade, enfim, sempre à disposição de todos.

Hoje pela manhã nós estivemos em Osasco, no 2º Batalhão de Polícia do Exército, a convite do comandante, o coronel Cardoso, participando da solenidade em comemoração ao Dia da Bandeira, que na realidade o Dia da Bandeira é amanhã, dia 19 de novembro, mas hoje lá no 2º BPE nós participamos do evento. Tem outras fotos. Pode colocar outras fotos, por favor.

Nós estivemos lá participando desse evento junto com o meu filho, o deputado estadual eleito capitão Telhada, junto com o coronel Cardoso e outros amigos, coronel Augusto, comandante do CPAM8, colegas da Guarda Civil Metropolitana, enfim, vários colegas presentes lá. Um abraço a todos. Foi prazer estar com os senhores.

Eu recebi aqui, Sra. Presidente, uma solicitação de uma seguidora nossa. É a Sra. Karine Miotto. Ela nos segue na rede social e ela mandou uma carta aqui e pediu que fosse lida em plenário em homenagem a alguns policiais militares do 15º Batalhão, em Guarulhos.

Foi o seguinte: essa ocorrência foi no dia 23 de outubro último, às 15 horas - tem uma foto aí -, quando a Sra. Karine Miotto, que estava com sua pequena filha Alice, de dois anos, no Parque Lago dos Patos, na cidade de Guarulhos, quando a criança começou a apresentar sinais de asfixia.

Desesperada, a Sra. Karine dirigiu-se até a 2ª Companhia do 15º Batalhão, onde chegou aos gritos pedindo por socorro. De imediato a equipe de serviço, o cabo Barbosa e a cabo Tâmara, acionou a viatura M15204, tendo como equipe o cabo Freitas e o soldado Lima, que estavam realizando uma refeição e que foi interrompida e rapidamente encaminharam-se ao Hospital Carlos Chagas.

Já no caminho foram prestando os devidos procedimentos e orientando Karine, a mãe da criança. Atendida e estabilizada, a médica acabou parabenizando os profissionais da Polícia Militar por terem evitado o pior. A criança sofreu um edema de glote por conta da alergia ao leite.

Então a dona Karine aqui pede para que deixe registrado a imensa gratidão dela e da família aos valorosos policiais militares que atenderam de forma humana e preparada.

Estenda-se esse agradecimento ao soldado Miotto, pai da pequena Alice, e ao 3º sargento reformado Wilson, cuja última unidade também foi a 2ª Companhia do 15º Batalhão.

Então parabéns a todos esses policiais, Srs. e Sras. policiais militares que participaram dessa ocorrência e graças à rapidez no atendimento salvaram a vida da pequena Alice de dois anos de idade.

Pois bem, Sra. Presidente, só quero completar aqui dizendo que nós fomos surpreendidos com a notícia ontem de que o presidente do TSE acabou, de uma maneira totalmente, no meu entendimento, arbitrária, totalmente inconstitucional, acabou intervindo e bloqueando bens de pessoas que estavam se manifestando.

É a primeira vez na vida que eu vejo, após a Constituição de 88, alguém se colocar contra manifestações, principalmente alguém que tem o direito de guardar a Constituição, que é o presidente do TSE, que é do STF.

Eles estão deixando de cumprir a Constituição, se colocando contra um direito do povo, que é o direito à manifestação, que é o direito à livre expressão, à liberdade de expressão. Simplesmente, o direito de liberdade de expressão do povo brasileiro está sendo cerceado por uma atitude ditatorial. Nós estamos vivendo em um regime de exceção.

Não bastasse isso, até um banco, Rodobens, teve os seus bens aí bloqueados, o que é um absurdo, o que é uma afronta, que é uma coisa totalmente irregular. Isso tem trazido um mal-estar à população brasileira.

Inclusive, a notícia de que várias empresas e os caminhoneiros estão parando em greve geral a partir de hoje. Isso me preocupa muito, porque quem será prejudicado será o cidadão brasileiro.

Mas o único responsável por todo esse movimento é o Sr. Presidente do TSE, porque o que a população quer é o seguinte: a população quer uma resposta, a população quer saber da transparência da eleição. Se o Sr. Presidente do TSE viesse a público e mostrasse e provasse que não houve nada de irregular na eleição, esse problema está resolvido. Mas, não. É proibido falar, é proibido duvidar, é proibido perguntar, e isso só causa mais dúvida, com razão, à população.

Então vai aqui o meu protesto publicamente, aqui na tribuna da Assembleia Legislativa, contra essa atitude ditatorial do Sr. Presidente do TSE, que está proibindo as pessoas de usarem o seu direito constitucional e, pior, agindo de uma maneira totalmente arbitrária, obstruindo bens legais das pessoas. Isso está causando uma situação muito séria no nosso País.

Eu temo, eu temo, digo claramente a todos aqui, o que pode advir disso, o que pode acontecer após isso: nós vamos chegar em um ponto que poderá se tornar uma situação insustentável. E nós temos alertado aqui, a deputada Janaina tem alertado, o próprio deputado Gil Diniz, nós aí que estamos com as nossas dúvidas e preocupações também.

Mas temos que alertar do que essa atitude omissa do TSE está prejudicando mais ainda do que se realmente abrisse a caixa preta, mostrasse o que foi feito ou não. Não havendo novidade, foi tudo certo, tudo correto, parabéns.

Perdeu? Perdeu, um abraço. Mas se houver indícios de que há irregularidades, providências legais têm que ser tomadas a respeito disso, porque uma eleição não pode ser roubada. Uma eleição tem que ser ganha de uma maneira honesta, na votação.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Inclusive, queria até, hoje, lendo os jornais, infelizmente vi a notícia de que o major, o bombeiro que o senhor homenageou ontem, foi queimado vivo, Coronel. Ele denunciou um grupo criminoso e foi queimado vivo.

É óbvio que toda forma de morte, sobretudo numa circunstância dessa, é cruel. Mas queimar uma pessoa, matar queimando, é, nossa, é, inclusive em termos de qualificadora, esse modo da causa morte é considerado diferenciado em termos de reprobabilidade. Então eu quero aqui uma vez mais externar a nossa solidariedade a essa família e aos colegas de trabalho do falecido major do Corpo de Bombeiros.

Cumprimento também os jovens que vieram nos visitar hoje. Sejam sempre bem-vindos. Já vão tomando gosto. São da

FGV? Não? De onde? Mackenzie? Mackenzie estava aqui ontem também, sejam bem-vindos.

Estão vindo em vários grupos? Que bom, que bom. Sejam bem-vindos. Sanfran também? Que bom, sejam bem-vindos. É a minha casa, em março eu volto para lá. Que bom, gente. Vão tomando gosto porque essas cadeiras precisam ser ocupadas. Obrigada.

Eu sigo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamando à tribuna o deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Frederico d’Avila. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Aqui já na Lista Suplementar. Deputado Delgado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente - estudantes do Mackenzie, da USP.

Sra. Presidente, eu quero fazer aqui uma grave denúncia contra o governo estadual, na verdade, contra a Fundação Instituto Butantan. Ontem eu realizei uma importante audiência pública aqui na Assembleia Legislativa para deter, para conter a desapropriação - que está sendo solicitada, que está em curso - anunciada pela Fundação Instituto Butantan, de uma escola estadual, a Escola Estadual Alberto Torres, uma escola quase que centenária.

Uma escola que tem 90 anos de existência na região do Butantan, ao lado do Instituto Butantan e da USP, de uma Etec, a Etec Cepam, que tem 400 alunos.

Essa Etec oferece curso profissionalizante e também curso de ensino médio. Além disso, a desapropriação vai atingir um posto de saúde, um equipamento do SUS - do Sistema Único de Saúde - que atende toda a população. Mas, não é só isso: eles querem ainda desapropriar um ponto de economia solidária, um instituto geográfico está também nesse terreno e será desapropriado.

Além de já ter ocorrido um desmatamento. Quinhentas árvores já foram destruídas, cortadas, e o projeto prevê o corte de mais 1000 árvores naquela região. É um absurdo. É crime ambiental, é crime contra a Educação pública, é crime contra o ensino técnico, tem crime contra o meio ambiente. Um absurdo o que está acontecendo ali.

Essa audiência pública teve a participação de membros da comunidade escolar das duas escolas - da Etec Cepam, da Escola Estadual Alberto Torres - das pessoas que são atendidas pelo posto de saúde do SUS, da prefeitura e por membros da comunidade, pelo movimento organizado da região.

Houve uma ampla participação dos moradores, de profissionais desses equipamentos públicos, protestando, denunciando esse desmonte de equipamentos, que prestam serviços públicos importantes, para satisfazer a um capricho da Fundação Instituto Butantan. É um absurdo total.

E não há necessidade, existem outras alternativas e, no entanto, a Fundação veio com o projeto pronto - um plano diretor - mas que nós vamos reagir à altura. Nós estamos acionando o Ministério Público Estadual, aliás várias promotorias, porque tem a Promotoria do Meio Ambiente, que tem que ser acionada; o Geduc, que cuida da área da Educação; a Promotoria da Saúde que será também acionada por nós.

Vamos ainda acionar o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Nós já pedimos, inclusive, a convocação do diretor do Instituto Butantan aqui na Assembleia Legislativa para que ele venha explicar essa decisão, que veio de cima para baixo de uma forma autoritária, porque é inadmissível!

O terreno do Instituto Butantan é enorme, não há necessidade de desapropriar vários equipamentos públicos para construir, parece que, uma garagem. Uma garagem! Isso é inconcebível. A Assembleia Legislativa tem que reagir à altura, não só com o meu mandato, mas com outros mandatos.

Também, o Ministério Público Estadual não pode permitir que uma escola seja fechada na cidade de São Paulo. Nós temos que abrir novas escolas, e não fechar escolas. Eu estou falando de duas escolas, uma Etec do Centro Paula Souza e também uma da rede estadual, uma escola de tempo integral será fechada. É inadmissível.

Nós vamos reagir à altura. Eu vou tomar todas essas providências em relação ao Ministério Público. Foi o que determinou, inclusive, a audiência pública de ontem. Nós faremos todos esses encaminhamentos.

Vamos mobilizar, também, as comissões permanentes da Assembleia Legislativa para que providências sejam tomadas imediatamente, para que não ocorra esse crime contra a Educação, contra a Saúde pública, contra o SUS, contra o meio ambiente, contra o ponto da economia solidária, que atende ali uma boa parte da população. Esses equipamentos públicos devem ser preservados.

Então faço aqui um apelo à Assembleia Legislativa, ao Ministério Público, ao Tribunal de Contas e às comissões permanentes da Alesp para que nós possamos deter essa desapropriação desses equipamentos públicos tão importantes para a cidade de São Paulo.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Seguindo a lista dos oradores inscritos do Pequeno Expediente, de forma suplementar, chamo à tribuna o nobre deputado Gil Diniz.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. GIL DINIZ - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigdo, presidente, deputada Janaina Paschoal. Cumprimento os deputados presentes no Pequeno Expediente, cumprimento os nossos assessores, os policiais militares e civis, público na galeria, quem assiste pela Rede Alesp.

Presidente, barbárie. O nome não pode ser outro que não barbárie o que fizeram com o major de Polícia Militar do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro Wagner Bonin, 42 anos.

Deputada Janaina Paschoal, esse major do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, entre outros serviços prestados ao Rio de Janeiro, à comunidade, ao Brasil, ele é um herói de Brumadinho. Ele esteve no resgate de Brumadinho. Ele foi condecorado, homenageado por arriscar a sua vida em um resgate naquela tragédia em Minas Gerais.

E aqui nós precisamos dar uma salva de palmas para o Fachin, do STF, que proibiu, entre outros absurdos que esse Tribunal vem fazendo no nosso País, esse juiz proibiu operações policiais em favelas no Rio de Janeiro, onde esse major de Polícia Militar, esse major do Corpo de Bombeiros, um herói brasileiro, foi brutalmente assassinado pelo crime organizado no Rio de Janeiro. Eles matam quem querem. Eles eliminam quem eles querem.

Esse crime, essa barbárie não tinha como não ser anunciada em pequenas notas na grande mídia, mas eles não dizem em detalhes o que aconteceu nesse assassinato brutal desse major do Corpo de Bombeiros, desse herói nacional que foi, que é o major Wagner Bonin.

E nós vemos hoje esse governo de transição, entre outras coisas, deputada Janaina Paschoal, dizer que o próximo superintendente da Polícia Rodoviária Federal pode ser um defensor da legalização da maconha.

Nós estamos vendo o comunista Flávio Dino, ex-governador do Maranhão, vejamos as condições no Maranhão, senhores, a Educação básica, a Segurança Pública, a Saúde pública, com todo o respeito aos irmãos do Maranhão, um caos. Foi um governo horrível.

E o Flávio Dino, cotado a ser ministro da Justiça, disse que uma das políticas públicas do próximo governo será o desarmamento civil. Eles querem entregar o nosso povo como cordeiros, como ovelhas, para esses bárbaros, para esses criminosos, para que, se assim eles decidam nos seus tribunais do crime, possam fazer como fizeram com esse...